

# Cimi assessora Funai em Chapecó

O conflito de terras entre os Índios Caingangues e os colonos de Sede Trentin poderá ter uma solução rápida, a partir de uma ação conjunta que começa a ser desenvolvida pelo Conselho Indigenista Missionário que vai colaborar com a Funai.

No momento existe a garantia de que nenhum Índio será expulso do Chibangue, enquanto a questão persistir, mas eles querem paz e acabar com as agressões e violências praticadas pelos colonos

Chapecó — O Conselho Indigenista Missionário anunciou ontem que colaborará com a Fundação Nacional do Índio no sentido de fornecer todas as provas documentais que detém em seu poder para a elaboração de processo em defesa dos Índios do Chibangue, ameaçados de expulsão pelos colonos brancos.

O Cimi fornecerá à Funai documentos que testemunham o direito dos Índios Caingangues do antigo Toldo Chibangue (atual localidade de Sede Trentin, a 15 quilômetros da cidade de Chapecó) à posse das terras. Essa decisão foi tomada após reunião de membros do Cimi com enviados da Fundação Nacional do Índio e com os próprios Índios.

Ao dar a informação, o coordenador regional do Cimi, Wilmar D'Angelis, informou que espera ações concretas e rápidas da Funai no sentido de promover a defesa dos Índios e a recuperação de suas terras no Chibangue. No encontro com o Cimi e os Índios, a Funai informou

que está coletando e pesquisando toda a documentação existente acerca da história do Toldo Chibangue, para embasar decisões administrativas e corroborar processo judicial que futuramente o órgão patrocinará.

Na mesma reunião, os Caingangues se queixaram aos enviados da Funai de suas condições de segurança e permanência na área. As agressões e intimidações dos colonos brancos contra a comunidade indígena recrudescer e, na última semana, uma menina Índia foi violentada. A Funai, representada pelo advogado Alair Galhardo, assegurou que nenhum Índio será expulso do Chibangue enquanto não houver uma decisão final, administrativa ou judicial, a respeito.

Na semana passada, o Cacique Clementes Fortes do Nascimento acompanhado de caciques Pataxós da Bahia, entrevistou-se com o Delegado Regional da Funai, na quarta delegacia, em Curitiba. O delegado

antecipou que os Índios permanecerão na terra e que a Funai não permitirá a expulsão nem tolerará violências.

Na área judicial, corre processo de reintegração e posse de autoria do Cacique Clemente Fortes do Nascimento, visando a recuperação de área de seu direito. Na justiça federal, entretanto, não há nenhum processo patrocinado pelos Caingangues.

Contudo, a comunidade indígena do Chibangue encaminhou, por via administrativa, processo que pede à Funai a reintegração de sua área. O processo, em estudo, exigirá decreto do Presidente da República. O Conselho Indigenista Missionário acredita que a via administrativa resultará em decisões mais rápidas e mais abrangentes e lembra que o clima no Chibangue é tenso e pode degenerar em violências da parte dos brancos.

O Toldo Indígena Chibangue era área indígena reconhecida pelo Serviço de Proteção do Índio (SPI). Ao longo dos últimos 40 anos, a área foi sendo sistematicamente intrusada por colonizadores brancos.

Atualmente, suas mais de 80 colônias são ocupadas por igual número de famílias rurais, formando a comunidade rural de Sede Trentin, no município de Chapecó. A população indígena, que era maioria e detinha a

posse das terras, está reduzida a cerca de 80 pessoas.

Nos últimos dias, duas importantes manifestações de apoio à causa dos Caingangues foram vivenciadas pela própria comunidade. Primeiro, os Índios Pataxós Nailton Maniz de Andrade (cacique), Manoel Muniz de Andrade e Almir da área baiana de Caramura Catarina Paraguassu, visitaram seus irmãos do Chibangue trazendo o apoio das nações indígenas brasileiras do Sul da Bahia. Depois, o presidente da Subcomissão do Índio da Comissão de Direitos Humanos da OAB, advogado Álvaro Reinaldo de Souza, visitou a área, prometendo emitir um relatório até o final do mês, a partir do qual a OAB concretizará seu apoio.

Ontem, membros do Conselho Indigenista Missionário advertiram os colonos brancos para que não repitam o erro dos intrusadores da Reserva Indígena Xapécó (município de Xanxerê). Aconselhou que os intrusadores não devem esperar a decisão final da justiça sem tomarem medidas preventivas como a procura de novos locais para assentamento e a sua própria organização em busca de soluções. Para o Cimi, "não adianta as famílias rurais se iludirem porque, cedo ou tarde, a justiça determinará a reintegração possessória das terras aos Índios".